

d DIVERCOL

40 anos 1975-2015

Na indústria de mobiliário
a criar & inovar vernizes

www.divercol.pt

Logos: Vertinhas, Vertipact, VEDETA, DANAL, Vertisilic, and various award logos.

Imediato

Maxibroker
mediação de seguros, lda.



JORNAL REGIONAL

Primeiro recuperado da Covid-19

As dificuldades por que passou e as manifestações de afeto

Taxa Covid no transporte de doentes
Quem aplica, porquê e para que serve

O que vão fazer as nossas escolas
Como vai ser o terceiro período

"Setentena" no FC Paços de Ferreira
O que foi e está a ser feito no clube

Desobedientes forçam ação da GNR
Conheça casos e números

Páscoa 2020
Da solidariedade local à mensagem do Bispo do Porto

Handwritten text on drawing: "Para o melhor e melhorar do mundo" and "Vai Tudo Ficar Bem"

Funerária Santa Marta

TODO O SERVIÇO DE FUNERAIS E TRASLADAÇÕES | SERVIÇO NACIONAL E ESTRANGEIRO

Tlm: 964 033 198 - 967 020 704 - 967 002 203

A época Pascal vai ser vivida de forma diferente este ano. Aos cristãos, são pedidas manifestações de fé, numa altura em que

Igreja apela à união das famílias e D. Manuel Linda pede

Em plena época de Páscoa, as celebrações pascais vão ter este ano uma vivência diferente da habitual, por força do Estado de Emergência em que o nosso país foi colocado.

Com as portas das igrejas fechadas, as eucaristias suspensas, também o Compasso Pascal, tradição tão enraizada nas nossas comunidades cristãs, fica este ano sem efeito.

Apesar deste distanciamento a que as pessoas estão sujeitas, a Igreja apela a que não se perca a Fé e que cada um se aproxime da Igreja, pelos meios hoje disponíveis.

D. Manuel Linda, Bispo do Porto, deixa aos leitores do Jornal IMEDIATO uma mensagem

de “confiança e esperança” num futuro melhor, que dependerá de todos e que será, como já o foi no passado, ultrapassado.

Como deve a comunidade neste momento aproximar-se da Igreja e de Deus e não perder a Fé?

No princípio da nossa história religiosa, não havia igrejas nem capelas. Era na intimidade das casas das famílias que as pessoas se formavam – hoje diríamos: se evangelizavam – celebravam o culto e se dispunham ao exercício da caridade cristã. E essa foi uma época áurea, que recordamos com nostalgia.

Por motivos que sabemos, esta Páscoa de 2020 obrigar-nos-á a esta «re-fontalização». Será uma forma de as famílias se darem conta das suas obri-



gações religiosas e não caírem na tentação de transferirem para «o Padre» ou para a Paróquia toda a responsabilidade inerente ao campo da fé. Esse dever começa na família e nela tem de estar sempre presente. Se não, rigorosamente não é família cristã.

Claro que, nesta Páscoa, faltará um dado que para nós conta muito e nada pode substituir: a noção de

povo de Deus, comunidade que se reúne fisicamente para celebrar o culto divino. Mas os modernos meios de comunicação permitem, ao menos, que as pessoas se sintam «irmanadas», pois podem seguir as celebrações em direto.

Qual a mensagem que deixa às pessoas para ultrapassar este momento?

Confiança e esperança.

Mesmo as pessoas que não tenham fé devem dar-se conta de que a história conheceu pestes, epidemias, guerras e desastres piores que este. E, não obstante toda a dor e todo o sofrimento... sobreviveu-se. E agora, se Deus quiser, a ciência encontrará cura, coisa impossível de sonhar noutros tempos.

Quem tem fé deve olhar para a história de vida de Jesus Cristo: Ele passou por uma terrível Sexta-feira Santa, o dia da sua morte. Como expressão visual dessa imensa dor, o Evangelho diz que, em pleno meio dia, “o sol se eclipsou e a terra se cobriu de trevas e escuridão”. Não obstante, este acontecimento não foi o fim. A última palavra da história aconteceu três dias depois: são os aleluias da Páscoa florida. É a Vida

em plenitude! Não se perca a esperança e a fé!

Como devemos celebrar a Páscoa este ano?

Em família, aproveitando a ajuda que nos dão as plataformas da comunicação nacional e local. Unindo-nos intimamente ao que se celebra em cada um dos dias do tríduo pascal (na quinta, a instituição da Eucaristia; na sexta, o julgamento e a morte do Senhor; no Sábado, o silêncio do sepulcro). Tomando consciência de que todos nós, ricos e pobres, dirigentes e dirigidos, pelas nossas forças, não vamos longe. Precisamos de um Salvador que nos dê a mão. E, para nós, como diz o Apóstolo, “não há outro nome que nos possa salvar que não seja o Senhor Jesus Cristo”.

Boa Páscoa!

PUB

CORONAVÍRUS (COVID-19)

RECOMENDAÇÕES



Quando espirrar ou tossir tape o nariz e a boca com o braço ou com lenço de papel que deverá ser colocado imediatamente no lixo



Lave frequentemente as mãos com água e sabão ou use solução à base de álcool

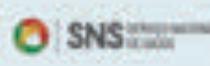


Se regressou de uma área afetada, evite contacto próximo com outras pessoas

EM CASO DE DÚVIDA LIGUE

SNS 24

808 24 24 24



as famílias estão obrigadas ao confinamento e ao isolamento social

“confiança e esperança”

Nos últimos dias, vários desafios têm sido lançados à comunidade cristã, para celebrar esta época Pascal, obedecendo às orientações do Governo, impostas pelo estado de emergência. Por toda a região, as pessoas foram desafiadas a colocar uma Cruz adornada à porta de casa, “a assinalar que lá dentro habita uma esperança cristã”, afirmou o Padre Paulo, da paróquia de Penafiel, que partilha do conselho de D. Manuel Linda, apelando às pessoas que celebrem a Páscoa em casa e em família.

A grande mensagem que o pároco quer fazer chegar a cada um “é a da esperança”. “Não apenas uma esperança de que “vai ficar tudo bem”. Acreditamos que sim. Mas a este otimismo é necessário dar um fundamento. E humanamente este fundamento está em tantos e tantas que dão do seu melhor, abnegado e empenhado, para que realmente tudo possa ficar bem. Mas, também, à luz da fé, esta esperança tem fundamento num Deus que vem ao nosso encontro, não nos abandona e importa-Se connosco. Estamos a viver a Semana Santa, em que celebramos Deus tão próximo de nós que toma para Si as nossas dores. Na Cruz estão as nossas dores. E a Cruz, sinal maior do amor de Deus por todos, tem luz e sentido pleno na manhã da ressurreição. A esperança que havemos de fazer chegar ao coração de todos e cada um é a de que “vai ficar tudo bem”, porque Deus pode para além

do que os homens podem e estão a fazer”, afirmou.

Este ano, face às medidas que regem o país, a Páscoa deve ser celebrada de forma mais recatada. “As circunstâncias atuais remetem-nos para a cen-

tos nocivos que ele pode ter. Este ano, celebraremos Páscoa comprometidos uns com os outros em não nos visitarmos, não sair de casa sem necessidade maior. Aqueles que o têm de fazer, para bem dos outros, faça-o

mo barco”. Fazemos, deste modo a experiência da absoluta necessidade dos outros para vivermos e poderemos sobreviver. A terceira, parece ser um paradoxo. Somos frágeis e sozinhos não venceremos, mas é para o isolamento que somos remetidos. Parece que o vírus nos quer dizer que é necessário que esta experiência se faça até à radicalidade, que sintamos fome de dar as mãos, apertar um abraço, de conviver com as pessoas que amamos, que sejamos mais humanos uns com os outros, porque todos padecemos da mesma fragilidade barrenta.

Se esta experiência pode abrir para a fé, não sei. Mas nela estão os princípios de uma experiência humana que conduz ao encontro com Deus. A consciência de que somos frágeis e indigentes de uma transcendência que rasgue um horizonte de esperança à nossa finitude. E a verdade da Igreja como comunidade de irmãos, filhos de Deus, unidos e comprometidos na mesma fé e na caridade.

“Convido todos à humildade de escutar a voz interior da sua consciência e deixar-se tocar pela ternura de Deus que sempre está connosco no amor e na força da vida que vence as muitas situações de morte em que tantas vezes nos encontramos. Pessoalmente, tenho rezado e refletido muito tudo isto. Não tenho respostas. Antes, tenho muitas perguntas. Apenas deponho nas mãos de Deus tudo e todos. Confio. Acredito. E esforço-me por viver cada dia e cada momento à luz desta fé e desta esperança”, rematou.



Direitos Reservados

COMUNIDADE RESPONDEU AO APELO DA IGREJA

tralidade da família como Igreja doméstica. E por isso, convidei as famílias das comunidades que me estão confiadas a alguns sinais e momentos especiais. Uma Cruz adornada e colocada à porta de casa, a assinalar que lá dentro habita uma esperança cristã.

Apoiado pelos meios de comunicação social regionais, faremos chegar às famílias as celebrações do Tríduo Pascal e Domingo de Páscoa. E como este ano não será possível a Visita Pascal, “decisiva na celebração da Páscoa, nas nossas terras”, o Padre Paulo está a trabalhar na possibilidade de reinventar essa visita de Cristo Ressuscitado.

Importa agora, para o pároco, apelar a todas as famílias, para que respeitem o isolamento recomendado. “Se cada um fizer a sua parte, ficar em casa, todos podemos combater com eficácia este vírus e os efei-

com todos os cuidados”.

Questionado sobre se este afastamento forçado das pessoas da Igreja e o momento que o país vive as poderá afastar da Igreja, ou, pelo contrário, reforçar a sua fé, o Padre Paulo respondeu. “Este vírus fez-nos toma consciência de algumas realidades. Destaco três. A primeira é a fragilidade humana e das instituições que tínhamos como basilares à nossa vida em sociedade. Um vírus, invisível e ínfimo, remeteu-nos ao isolamento, ao medo, deixou-nos impotentes e à procura de soluções que serão, dolorosamente tardias para tantos. A segunda é a da absoluta necessidade dos outros. Cada um, se fizer a sua parte, não chega. É necessário que todos o façam. Cada um por si, por mais cumpridor que seja, não se basta a si mesmo. É forte e muito clara a afirmação do Papa Francisco, “todos estamos no mes-

Editorial



Abdicar da liberdade pelo medo

Paulo Gonçalves | Diretor paulogoncalves@imediato.pt

O vírus que abala o mundo veio provar a nossa fragilidade e delicadeza perante a natureza. Por mais distantes que vivamos entre nós, por mais diferentes que sejam as nossas características físicas, língua e poder económico, todos adoecemos, sofremos e morremos. A geração que está hoje economicamente ativa, vive o seu primeiro perigo “a sério” e está com medo do presente e do futuro. É a classe média com menos de cinquenta anos e que não passou pelas privações do salazarismo e da guerra colonial, não trabalhou em condições precárias e mal remuneradas, que aproveitou todos os bens úteis e supérfluos que a ciência e tecnologia lhe proporcionou; e descobriu o mundo em viagens de sonho. A crise financeira de 2008 foi apenas um pequeno grão nessa engrenagem, se comparada com o desafio que tem agora pela frente. Sentiu-se dona do mundo e espezinhou a natureza para demonstrar o seu poder e agora constata quão pequena e frágil é...

As medidas drásticas tomadas pelos governantes “para o bem de todos nós”, não podem deixar de nos preocupar (não tanto pela sua eficácia e oportunidade) pela forma unânime como aplaudimos a suspensão da liberdade. Ironicamente, são os mais idosos e que viveram em regime ditatorial os mais frágeis nesta altura e são os mais jovens, que sempre viveram em liberdade, a aplaudir a sua suspensão. São estes os primeiros a denunciar e insultar o vizinho que saiu de casa; a censurar quem vai ao supermercado ou vai levantar a reforma; são os que abanam a cabeça aos que decidem viajar nesta altura; são os que aplaudem as pauladas com que a polícia intimida a população na Índia ou em Angola e até exigem que o mesmo se faça cá! É certo que são influenciados pelo medo imposto pelos políticos e pelas mentiras das redes sociais, mas, definitivamente, não sabem o que é a liberdade. Como explica a ensaísta franco-alemã Géraldine Schwarz. “Um dos gatilhos para a Alemanha se tornar bárbara e criminosa no Terceiro Reich foi o medo. O medo desencadeia o pior dos seres humanos. O medo traz à tona o pior de nós. E, assim, a história pode-se repetir”. É só os governantes gostarem desta experiência...

PS: Entre as inúmeras lições que podemos tirar da falta de preparação de alguns órgãos para lidar com esta pandemia está o desrespeito para com a imprensa regional. Temos um papel importante na sociedade e temos, por lei, o direito à informação. No jogo do esconde-esconde, remetem-nos para «facebooks» de presidentes de Câmara, se queremos dados para replicar. Os ACES (Agrupamentos de Centro de Saúde) não têm permissão para dar informações porque são exclusivas dos delegados de saúde, que as dão em exclusivo à centralizadora DGS, sendo que neste percurso são os presidentes de câmara a ter acesso às mesmas como agentes da proteção civil. Não somos meros replicadores de dados, exigimos a informação.



Rua de Bouços, nº 238 4595-216 Meixomil, Paços de Ferreira
 Telefone: 255 864 333 Fax: 255 864 834 Telemóvel Loja: 912 514 139

TELE-ASSISTÊNCIA
 24 HORAS
 919 920 493

Enfermeiro a trabalhar em Espanha fala da sua realidade

“É bom ser-se reconhecido, mas aplausos não nos salvam a vida”

O IMEDIATO falou com Pedro Barbosa, enfermeiro de 26 anos de Penafiel que trabalha num hospital psiquiátrico na cidade espanhola de Santander, para conhecer a sua realidade enquanto profissional de saúde.



Há três meses, Pedro Barbosa estava em Bruxelas a receber um prémio internacional, mas agora encontra-se numa situação completamente distinta, devido ao coronavírus.

“O hospital sofreu reestruturações para responder à pandemia. Trabalhamos em equipas fixas de forma a reduzir potenciais contágios, os doentes não podem receber qualquer tipo de visita nem sair no fim-de-semana e foram criadas áreas especiais”, contou.

Segundo Pedro Barbosa, o próprio “dia a dia de trabalho” mudou e o tempo

de descanso, onde se costumava encontrar com os colegas enquanto comia, já não existe. O contacto com os pacientes também não é o mesmo, sendo que apenas se aproxima deles em casos de “extrema necessidade”.

De acordo com o jovem, apareceram três casos positivos no hospital e um deles estava a seu cuidado, de forma a que teve de ficar em isolamento domiciliário, mas deu negativo e voltou ao trabalho.

Para o enfermeiro, esta crise causa “grande pesar e tristeza” aos profissionais

de saúde, que lidam com a morte diariamente ainda que estejam a dar o seu máximo.

Pedro Barbosa critica que estes profissionais não estão devidamente protegidos e correm muitos riscos, sendo que os governos deveriam ter reunido material suficiente no início do surto.

Segundo o enfermeiro, cerca de 12.000 profissionais de saúde espanhóis estão infetados, 12,5% dos casos positivos no país. O recente reconhecimento público do trabalho destes profissionais é bom, mas “não salva vidas”.

“Não nego que me emocioniei quando vi os primeiros aplausos, mas são precisas medidas concretas durante e após a pandemia. Quando esta crise passar, os nossos governantes darão umas palmadinhas de costas, dizem obrigado e já está”, alertou.

Enfermeira do CHTS afastada da família

“O que mais custa é não poder abraçar a minha filha”

Filipa Silva tem 34 anos e é enfermeira há dez anos. Trabalha há dois anos no Centro Hospitalar do Tâmega e Sousa, numa unidade de Medicina, que lida diretamente com casos positivos de COVID-19. Desde 13 de março que está privada do contacto com a filha de quatro anos e com o marido.

“É muito difícil viver este momento”, contou ao Jornal IMEDIATO. Desde o início desta pandemia, Filipa Silva entregou a filha a um cuidador, depois do encerramento do infanatório, para a proteger de um possível contágio. Em casa, vive ela e o marido, em quartos separados, a usar casas de banho separadas e a mal se verem. Ele, militar da GNR, trabalha nove dias seguidos sem vir a casa; ela, trabalha 12 horas por dia e só vem dor-

mir. “E quando acontece de estarmos os dois em casa, temos todos os cuidados”, explicou.

Importante, agora, para Filipa Silva é ajudar os doentes e a combater a pandemia. Mas confessa, sente muito a falta da família e da filha principalmente. “Custa muito não poder dar um abraço e um beijo à minha filha”.

Custa-lhe também ver a entrega dos profissionais, sem saber como vai terminar. “Vemos a entrega das pessoas, mas também lhes vemos medo”, frisou.

Por enquanto, a vida de Filipa Silva vai continuar como até aqui, na esperança de que o Governo tome alguma decisão que lhes permita ter a filha mais próxima e retomar a família que deixou para trás há três semanas. “Tenho fé e acredito que vai melhorar, se cada um fizer a sua parte”, rematou.

SAÚDE

Ansiedade



Por: MÁRCIA MENDES
Diretora do Serviço de Psicologia do CHTS

A ansiedade caracteriza-se por sentimentos de tensão, medo, preocupação e insegurança.

A situação atual pode levar à presença de elevados níveis de ansiedade.

A ansiedade por norma surge quando percebemos alguma coisa como sendo perigosa ou “assustadora”, embora a maior dificuldade não resida na sua existência, mas na sua duração, intensidade e permanência, podendo ser geradora de uma perturbação emocional, ou problemas físicos de origem psicológica (psicossomáticos).

Podemos dizer que a ansiedade é um problema, quando afeta de tal forma a vida do indivíduo, que o impede de desempenhar as funções psicológicas, físicas, sexuais, laborais, relacionais, de entre outras que anteriormente fazia.

Assim, podem surgir sinais e sintomas diversos, como a tensão e preocupação constantes, irritação e nervosismo, sudação, taquicardia, respiração acelerada, tonturas, náuseas, tristeza, insónia, dificuldade funcionais, de dicção e agitação psicomotora.

Aconselhamos, nesta fase algumas estratégias que podem ajudar a reduzir a ansiedade: adapte a sua rotina, faça uma alimentação equilibrada e exercício físico, mantenha o contacto com amigos/família e informado. É importante que confie em si, pense: “O que está a acontecer não vai durar para sempre”. Por último, faça relaxamento e meditação, vai reduzir a ansiedade e aumentar a sensação de bem-estar.

Aproveite este tempo para cuidar e pensar em si. Se precisar, peça ajuda!

Colaboração entre Centro Hospitalar do Tâmega e Sousa e o Jornal IMEDIATO

Psicóloga Cátia Chumbo alerta para as consequências do confinamento nas pessoas

Realidade atual pode tornar-se problema grave se não for controlada



alterar o estado de espírito das pessoas e depressi-las. A psicóloga Cátia Chumbo, em entrevista ao Jornal IMEDIATO, falou desta realidade que o país vive e dos efeitos que isto pode ter na vida das pessoas. Deixou ainda alguns conselhos para a atravessar esta fase.

Segundo a profissional, “o estado de emergência e o confinamento das pessoas em casa, altera drasticamente a vida de todos aqueles cujas rotinas se desenvolviam fora da área de residência”, constituindo “por si só um factor de stress”, na medida em que não podem controlar o mundo à sua volta, por força de uma medida “que se assume internacionalmente”.

No contexto de consultório, Cátia Chumbo tem constatado “um aumento da sintomatologia ansiosa e depressiva em várias faixas etárias”. “As pessoas fazem referência à situação de isolamento como principal causa para o seu mau-estar e não o receio de contraírem o vírus, o que de certa forma é preocupante”.

Esta realidade pode, segundo a psicóloga, ter diferentes efeitos, na sequência da postura assumida pela família nuclear. “E vejo muitas crianças e adolescentes a alertarem os adultos ou seniores para a utilização da máscara e das luvas quando se deslocam ao Hospital”.

A resposta, no que toca aos adultos, “depende não só da capacidade de resiliência, mas também dos

mecanismos de defesa que a pessoa é capaz de utilizar para enfrentar qualquer tipo de situação adversa”, afirmou.

As consequências principais desta situação passam pela irritabilidade, agitação psicomotora e dificuldade de regulação emocional das crianças, que pelo confinamento não conseguem libertar a tensão. E dependendo das idades nem sempre são capazes de expressar verbalmente aquilo que sentem, o que as leva a uma manifestação somática frequente (dores de cabeça, barriga, entre outros). “E nos adultos a sintomatologia ansiosa e depressiva é cada vez mais visível”, frisou. “Se as pessoas não adoptarem as medidas de prevenção necessárias ao controlo da

sintomatologia, os mesmos poderão exacerbar-se, assumindo uma dimensão psicopatológica grave”, acrescentou.

Para gerir a situação, “é importante atendermos aos ritmos de sono e alimentação, bem como a actividade física”. “O simples facto de assumirmos horários semelhantes aos anteriores potencia no nosso organismo uma consonância/equilíbrio com a fase anterior”, explicou, defendendo a importância de os adultos se manterem informados por fontes credíveis, limitando o número de vezes a que se expõe a novos dados (de manhã e à noite), evitando que a criança esteja a ser constantemente alvo desta informação”.

PENAFIEL

25 MEDIDAS DE APOIO A FAMÍLIAS E EMPRESAS

Plano Municipal "Juntos Vamos Vencer" de apoio às Famílias e de Resposta ao Impacto do COVID-19 na Economia Local

MEDIDAS E ACÇÕES DE APOIO ÀS FAMÍLIAS PENAFIDELENSES

MEDIDAS DE APOIO ÀS FAMÍLIAS:

01. Reforço financeiro do Plano Municipal Solidário com 500 mil euros.
02. **REDE SOLIDÁRIA COVID 19 "UBER"** - Rede de apoio social de Emergência, constituída por técnicos do município, IPSS's e Juntas de Freguesia. O objectivo é apoiar, de forma imediata, idosos, famílias com pessoas portadoras de deficiência, doentes crónicos, oncológicos e famílias a quem seja imposto o isolamento profiláctico, sem retaguarda familiar e/ou institucional, na entrega de alimentos e medicação, garantindo desta forma, o seu distanciamento social como medida de prevenção.
03. Apoio ao pagamento de fornecimento de energia às famílias afectadas pelo COVID 19 - apoio efectuado durante o estado de emergência a indivíduos e/ou agregados familiares que comprovem a quebra temporária dos rendimentos, devido à pandemia COVID 19 e apresentem um rendimento per capita igual ou inferior a 200€ mensais*
04. Comparticipação nas despesas em medicação a famílias afectadas pelo COVID 19 - comparticipação nas despesas com medicamentos a indivíduos e/ou agregados familiares que comprovem a quebra temporária dos rendimentos, devido à pandemia COVID 19 e apresentem um rendimento per capita igual ou inferior a 200€ mensais*
05. Atribuição de um apoio alimentar, a conceder durante o estado de emergência, a indivíduos e/ou a agregados familiares que comprovem a quebra temporária dos rendimentos, devido à pandemia COVID 19, que se traduza num rendimento per capita igual ou inferior a 200€ mensais*
06. Suspensão, imediata, de cortes de fornecimento de água e saneamento, enquanto se mantiver em vigor o estado de Emergência.
07. Pagamento faseado, até 6 meses, das facturas da água e saneamento emitidas durante o estado de emergência, para clientes com comprovada quebra de rendimentos em consequência da pandemia.
08. **TARIFA COVID 19** - Aplicação da tarifa social de água e saneamento a indivíduos e/ou agregados familiares que comprovem a quebra temporária dos rendimentos devido à pandemia e que apresentem um rendimento per capita igual ou inferior a 200€ mensais*
09. Criação de aulas on-line de exercício físico, de gestão do dia a dia em casa e de culinária, para apoiar as famílias em quarentena e isolamento social.
10. Disponibilização on-line de livros e jogos para crianças, jovens e adultos, com o objectivo de apoiar as famílias em quarentena ou isolamento social.
11. Apoio às IPSS's e Equipas de Apoio da REDE SOLIDÁRIA COVID 19 - UBER, na aquisição de Equipamento de Protecção Individual para as suas equipas de trabalho.
12. Criação de uma linha financeira excepcional de 750 euros mensais para as IPSS's, para fazer face às despesas extraordinárias no âmbito do estado de emergência e que integrem a Rede Solidária COVID 19 - UBER, enquanto a rede de apoio se mantiver.
13. Acompanhamento de proximidade a todos os idosos georreferenciados pelo programa "Censos Sénior" da GNR, num trabalho em rede entre os técnicos do Município e os agentes de segurança.
14. Criação de uma linha de apoio psicológico para apoio às famílias, de segunda a sexta-feira, das 9h às 17h - 255710735.

MEDIDAS DE RESPOSTA AO IMPACTO DO COVID-19 NA ECONOMIA LOCAL

PARA TODAS AS EMPRESAS:

15. Criação de centro de apoio às empresas, para promover a informação e o acesso às medidas extraordinárias anunciadas pelo Ministério da Economia, e promover a monitorização do impacto do COVID-19 na actividade das empresas; Este Centro de Apoio às Empresas será constituído em parceria com a AEP.
16. Isenção do pagamento das tarifas de recolha e tratamento dos RSUs, durante o período em que as empresas estiverem sem actividade.
17. Isenção da tarifa de disponibilidade do serviço de água e saneamento, durante o período em que as empresas estiverem sem actividade.
18. Possibilidade de pagamento faseado, até 6 prestações mensais, das facturas da água referentes aos meses de Abril e Maio (empresas com volume de facturação até 150.000€/ano).
19. Isenção do pagamento da taxa de derrama referente ao ano 2019 (empresas com volume de facturação até 150.000€).

PARA EMPRESAS DO SECTOR DO COMÉRCIO:

20. Desenvolvimento de um plano estratégico de adaptação da economia local às transformações do sistema económico, em parceria com a AEP.
21. Produção de conteúdos e organização de campanha de marketing para promover a actividade económica dos sectores de actividade mais afectados (hotelaria / restauração / comércio tradicional), em parceria com a AEP.
22. Isenção do pagamento das taxas de publicidade referentes ao ano 2020.
23. Isenção do pagamento das taxas aplicáveis aos feirantes e vendedores ambulantes até ao final de 2020.

PARA HOTELARIA E RESTAURAÇÃO:

24. Isenção do pagamento das taxas de esplanadas durante o ano 2020.
25. Isenção do pagamento da taxa associada a licenças especiais de ruído durante o ano de 2020.

PARA MAIS INFORMAÇÕES SOBRE AS 25 MEDIDAS: juntosvamosvencer.covid19@cm-penafiel.pt | www.cm-penafiel.pt | 255710700

* **RENDIMENTO PER CAPITA IGUAL OU INFERIOR A 200 EUROS MENSAIS:**

É o valor que sobra, por pessoa, depois de ter pago todas as contas fixas como a água, telefone, renda, luz, gás, medicação, etc...
Exemplo: Um agregado familiar composto por 3 elementos. O dinheiro que entra em casa é de 3000 euros, gasta 500 euros em despesas fixas. Sobra portanto 300 euros/3 = 100 euros por pessoa. Uma vez que este valor é inferior a 200 euros, pode pedir o apoio solidário ao Município.



Sérgio Ferraz esteve 15 dias nos cuidados intensivos e já se encontra em casa

O 1.º recuperado COVID da região. Conheça a sua história

Sérgio Ferraz tem 44 anos e foi o primeiro caso positivo de coronavírus em Penafiel, diagnosticado no dia 12 de março. O professor e também diretor do Centro Social de Recesinhos, passou por 15 dias de coma devido à doença, teve febre altas e uma infeção hospitalar. Mas recuperou e regressou a casa no passado dia 1 de abril, onde se encontra em isolamento até dia 15, depois de ter feito dois testes, que deram negativo.

Ao Jornal IMEDIATO, Sérgio Ferraz contou a sua história, o que viveu e o quanto agradece aos profissionais de saúde que o acompanharam nesta fase e trabalharam pela sua recuperação.

Foi um dos primeiros casos a ser diagnosticado em Penafiel? O diagnóstico de que era portador do coronavírus (Covid-19) tive-o no dia 12 de março. Se a pergunta é no sentido de explicar onde fui infetado, há uma certeza: fui dos primeiros portugueses a serem infetados internamente.

Como ficou a saber que estava infetado com o novo coronavírus? Aproveito esta resposta para esclari-

recer algumas pessoas que se mostraram muito desinformadas sobre o meu caso. Tive os primeiros sintomas de que algo não estava bem, na noite de 1 para 2 de março. Até ser chamado por uma equipa médica do Hospital de S. João, no dia 11 de março, fui três vezes às urgências hospitalares, liguei quatro vezes para a Linha Saúde 24, fui ao Hospital Particular de Alfena e terminei no dia 9 de março nas urgências do Hospital de S. João, com uma carta para internamento, de onde saí para a minha residência às 3:30h, da madrugada do dia seguinte.

Como estávamos numa fase muito precoce do vírus em Portugal, o único critério que era valorizado, para que o teste fosse feito, era ter viajado para um dos cinco países referenciados como perigosos na propagação do vírus.

Ora, eu não tinha viajado para fora do país. Logo, todo o histórico que contei, nada foi valorizado para ser visto como um utente de risco, a quem era necessário fazer o teste. Não obstante esta recusa, comecei a ter cuidado no contato com terceiros pois achava que algo de mau se passava comigo.

A minha sorte, foi uma equipa médica do Hospital



de S. João ter pegado no meu caso, mesmo sem me conhecerem, e perceberem que não era normal alguém ter tido todos os cuidados, ter tomado os fármacos que eu tomei e continuar sem melhoras. Ligaram-me no dia 11 de março a informar que uma ambulância se estava a deslocar para a minha residência, para me levarem para o hospital. Posso dizer que esse telefonema poderá ter sido a minha salvação.

Esteve em coma durante duas semanas e que achavam mesmo que não ia resistir? Sim. O meu caso foi muito complexo por que era portador do Covid-19

e estava também com uma pneumonia grave. Como se tudo isto não fosse já suficiente mau, durante o período de coma, tive subidas da febre, sendo que, uma delas, derivou de uma infeção hospitalar. Felizmente, os médicos optaram por um antibiótico ao qual reagi bem e, apenas com esse fármaco, resolveram a infeção.

Quando saiu do coma, como se sentia? Foram 14 dias em coma. É muito tempo! A condição de coma (ausência de realidade), levava-nos para uma dimensão completamente diferente. A realidade criada na minha cabeça estava totalmente desfasada da realidade que me tinha acontecido, seja no tempo, seja no espaço, seja em episódios que “supostamente” vivenciei, outros que “supostamente” aconteceram... Mais tarde, de uma forma muito subtil, alguns profissionais que me estavam a tratar, foram dando a entender a gravidade do meu estado de saúde, naquele período, e o facto da minha sobrevivência ter sido colocada em causa várias vezes.

Como foi tratado durante este período? Em termos pessoais e de saúde?

Só tenho a dizer bem de toda a equipa que comigo trabalhou, onde incluiu todos os profissionais

de saúde. Importa referir que esta pandemia trouxe elevados índices de ansiedade e grandes alterações na forma de trabalhar das equipas médicas. Para termos noção, cada enfermeiro(a) para se equipar antes de entrar no quarto onde eu estava, ou outros similares, demorava entre 20 a 30 minutos, dada a quantidade de componentes que tinha de vestir até ficar devidamente equipado(a). Além disso, ficavam limitados na sua ação, nomeadamente devido aos óculos que utilizam que lhes retiram a visão periférica, além do desconforto que causam. No geral, apanhei excelentes técnicos que são também excelentes pessoas. Isto faz toda a diferença!

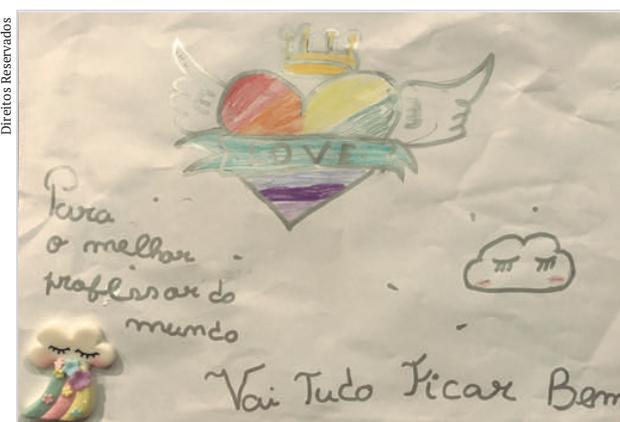
O que esta experiência mudou a sua vida? Como já indiciei, estive numa posição perto do “não retorno”. Quando temos esta consciência, forçosamente

vamos fazer daqui a 1, 2 3 anos porque, de repente, tudo muda. Vivamos o dia-a-dia, não como se fosse o último dia, mas como se aquele fosse sempre o dia mais importante.

Que mensagem gostaria de deixar às pessoas? Como recentemente alguém dizia, “este vírus é muito democrático: escolhe ricos, pobres, poderosos, grandes líderes, anónimos, jovens, idosos. Com isto reforço a ideia de que estamos a lidar com algo novo, mas muito perigoso. Prevenir será sempre a melhor solução. A ideia de que só acontece aos outros não encaixa nesta pandemia.

A quem está infetado ou internado, uma palavra de esperança e a certeza de que temos um SNS de excelência que tudo fará para os ajudar, assim tenham as condições necessárias para tal.

Cada um tem as suas crenças, mas é muito im-



O PROFESSOR SÉRGIO RECEBEU VÁRIAS MENSAGENS DE CARINHO DOS SEUS ALUNOS. UMA DELAS FOI ESTE DESENHO, QUE QUIS PARTILHAR COM O JORNAL IMEDIATO

repensamos muita coisa e quais são as verdadeiras prioridades que queremos dar à nossa vida. Um dos primeiros pensamentos que tive foi de que, afinal, é possível pararmos ou termos outros ritmos de vida. Quem diria, no início de 2020, que o mundo poderia de repente ficar “parado”? Sendo ainda uma fase em que tudo está muito “fresco”, fica a certeza de que não vale a pena perdermos tempo a pensarmos no que

portante criarem-se boas ondas de energia (individuais ou em grupo) para com cada doente/infetado. Não tenho dúvidas que, no meu caso, e na fase mais crítica, isso foi muito importante. Sabia que algumas pessoas pediam muito pela minha recuperação, mas só tive verdadeira noção de quantos se envolveram na minha causa, depois de aceder, pela primeira vez, aos emails e redes sociais, já na fase de internamento.

PUB

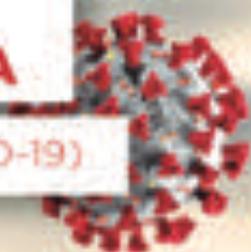
Gerador Ar Quente



Leão

**PLANO DE
CONTINGÊNCIA**

CORONAVÍRUS (COVID-19)



NESTA PÁSCOA FIQUE EM CASA

PARA QUE NO PRÓXIMO ANO
POSSAMOS COMEMORAR
JUNTOS

POR SI, PELOS SEUS, POR TODOS NÓS



Dois deles acabaram em detenção

Três crimes por desobediência



Desde que foi decretado o estado de emergência no país, as forças de autoridade têm tido um papel ativo na garantia do cumprimento das medidas que o mesmo obriga. Na região do Vale do Sousa, este papel tem sido igualmente cumprido, tendo a Guarda Nacional Republicana (GNR) registado um total de três crimes por desobediência, na sequência das medidas restritivas impostas pelo Estado de Emergência.

Os três crimes registados foram cometidos em Penafiel (1) e em Paços de Ferreira (2) e acabaram com duas detenções: uma por incumprimento de confinamento obrigatório, outra por incumprimento de suspensão da atividade de estabelecimento comercial (esta em Paços de Ferreira, num café, no passado dia 5 de abril, no qual o proprietário foi detido por estar a vender bebidas alcoólicas em recipientes de vidro).

Durante os próximos meses – fim de semana de Páscoa – as medidas impostas pelo Governo foram mais apertadas e vão limitar as pessoas

aos concelhos em que habitam, proibindo-as de circular fora do mesmo.

Para garantir o cumprimento das normas, a GNR explicou ao Jornal IMEDIATO que vai realizar “uma operação de intensificação do patrulhamento e fiscalização, em todo o Território Nacional, com o objetivo de apoiar a população e garantir o cumprimento das normas do Estado de Emergência”.

Este controlo de deslocamento entre concelhos “irá decorrer durante toda a operação, tendo em conta os limites territoriais e as suas exigências, lembrando mais uma vez que aqueles que pretendam passar o período de Páscoa (9 a 13 de abril) no local da sua residência habitual, devem-no fazer antes do dia 9 de abril, dado que é autorizada a deslocação para retorno ao domicílio pessoal como exceção ao recolhimento domiciliário (Art.º 5, n.º 1, alínea s) do Decreto 2-B/2020”, informa a Guarda.

Esta restrição não se aplica a quem se deva deslocar por motivos profissionais, devendo, para tal, estar munido de uma declaração da entidade empregadora.

Valor passa a ser cobrado em transportes que não sejam de emergência

“Taxa COVID” para pagar material de proteção individual

Os Bombeiros Voluntários de Penafiel estão a aplicar uma “taxa COVID” para transportes que não sejam considerados uma emergência. Este valor será destinado, exclusivamente, para a aquisição de Equipamento de Proteção Individual.

A partir de agora, todos os transportes os transportes particulares, sem critérios de emergência (retornos do hospital para casa, saídas que não são classificadas pelo CODU como emergência, entre outras)

que sejam realizados pelos Bombeiros Voluntários de Penafiel, terão um custo de 20 euros (10 euros para sócios da instituição), verba que será utilizada unicamente em Equipamento de Proteção Individual.

Esta medida foi anunciada pela corporação, numa altura em que, face à atual fase de mitigação emitida pela Direção Geral de Saúde, todos os utentes são considerados como suspeitos relativamente ao novo coronavírus. “É prioritário que se garanta a segurança dos doentes e dos operacionais, e nes-

te momento, estamos a gastar mais equipamento individual e os valores do mesmo tem sido inflacionado”, afirmou ao JN Alexandre Alves, comandante da corporação da cidade de Penafiel.

A “taxa COVID”, um valor que acresce ao habitual custo do quilómetro (60 cêntimos para não sócios e 30 cêntimos para sócios”, estará em vigor durante esta fase de mitigação e não se aplica às situações de emergência. “Continuaremos a responder a todas as situações de emergência (via 112), como temos

feito até à data, sendo que nestas situações não existe qualquer encargo para o utente”, explicou o comandante, apelando a que “em caso de emergência, liguem 112, caso a situação não justifique o envio de ambulância de emergência pelo INEM, devem usar o transporte de ambulância em último recurso, minimizando assim o risco de exposição dos nossos operacionais”.

A presente taxa irá manter-se enquanto vigorar a fase de mitigação e consequente pandemia COVID-19.

Antonino de Sousa pediu a António Costa apoio

A4 sem portagens para comerciais

O presidente da Câmara Municipal de Penafiel escreveu a António Costa, pedindo a implementação de quatro novas medidas de apoio às famílias do concelho nesta fase de pandemia. Entre elas está a suspensão imediata das portagens da A4, e até ao final do ano, para todas as viaturas comerciais.

Em missiva enviada ao primeiro-ministro, além da suspensão das portagens da autoestrada A4, Antonino de Sousa pede a António Costa que o Governo dê indicações ao Instituto da Habitação e da Reabilitação Urbana para que disponibilize, de ime-

diato, 30 casas que estão desocupadas em Novelas, para o mercado de arrendamento social.

O autarca apela ainda a que, com base nas competências do Governo, sejam suspensas até ao final do ano as taxas de Gestão de Resíduos e de Gestão de Recursos Hídricos “para que todos os agregados familiares e empresas possam beneficiar dessa isenção” e pede um reforço “em montante nunca inferior a 30%” do Fundo Social Municipal, “de forma a que o Município possa fazer face ao exponencial aumento dos apoios sociais, que se prevê venham a ser necessários para apoiar os mais desfavorecidos”.

Câmara está disposta a pagar

Testes para utentes e funcionários dos lares

O Presidente da Câmara Municipal de Paços de Ferreira lamentou a falta de exames a utentes e funcionários das instituições do concelho e pediu ao delegado de saúde que sejam feitos testes à COVID-19 aos 904 utentes e 187 funcionários das 12 instituições do concelho. Humberto Brito afirmou que a autarquia está disponível para pagar.

“Os testes são uma salvaguarda e uma garantia de que quem está a prestar serviços aos idosos está bem e que os idosos também estão bem. E se nunca forem feitos, nunca saberemos qual a realidade e nunca teremos um

diagnóstico daqueles que estão em condições de trabalhar”, afirmou ao Jornal IMEDIATO Humberto Brito, dando nota de que já pediu ao delegado de saúde que sejam testados utentes e funcionários das instituições do concelho, que têm valências de lar, apoio domiciliário, centro de dia e centro de convívio.

Humberto Brito afirmou ainda que a autarquia está disponível para suportar os custos dos testes. “Disponibilizei pagar integralmente os testes a realizar aos nossos idosos e aos trabalhadores das IPSS que prestam cuidados. Mas nem a pagar acredito que o queiram fazer. Pode estragar a estatística”, criticou.

PUB

Take Away
e Entregas ao domicílio

Serviço disponível em todas as lojas
PENAFIEL - LOUSADA - FELGUEIRAS - LORDELO

Horários

12h - 14.30h // 18h - 21.30h

Penafiel 914314563 - 255 212 454 lousada 914319493 - 255 912 077
Lordelo 916938043 - 224 446 083 Felgueiras 915452631 - 255 924 299



Anúncios Profissionais

FARMÁCIA DE PENAMAIOR
Tel. 255 864 504
Horário: 9h-13h/14h-21h
Sáb: 9h-13h/14h-20h
Domingos, Feriados e Dias Santos: 10h-13h

Cabeleireira Lindinha
Maria Olinda P. P. Coutinho
Rua Dr. Leão de Meireles, 132 r/c . Esq.
Paços de Ferreira - tel. 912 543 178
cabeleireiro.lindinha@gmail.com

FARMÁCIA DA MATA REAL
Tel. 255 862 350
Horário: 9h-19h30 (abertos ao almoço)
Sáb: 9h-13h
Rua da Ponte Real, 108/112
4590-180 Paços de Ferreira

MARIA JOÃO NETO DA SILVA
SOLICITADORA de EXECUÇÃO
Rua António Matos, Nº 50
4595-122 Frazão
T.255 891 581 - 2762@solicitador.net

FARMÁCIA FREAMUNDE
Tel. 255 881 375
Horário: 9h-13h/14h-20h
Sáb: 9h-13h/14h-19h
Rua Alexandrino Chaves Velho, 111
4590-318 Paços de Ferreira

DINÁ MOREIRA SILVA
ADVOGADA
Av.ª D. José de Lencastre N.º 9 2º Dto
4590-506 Paços de Ferreira
T.255 865 731 - F. 255 863 737
dinasilva-9170p@adv.oo.pt

IDADE DO FERRO
Decoração Forjadas
www.idadedoferro.com
geral@idadedoferro.com
Rua do Carral, 201 - Carvalhosa
255 861 342 • 935 553 390

Casimiro Fernando Pinto Alves
Reparações de Electrodomésticos
Oficina- Rua Salão Paroquial
Meixomil- 4590 Paços de Ferreira
255 962 442 • 917 535 570

AT - ANTÓNIO TORRES

Equipamentos Hoteleiros

Montagens/Renovações/Reparações

Paços de Ferreira

Tel./Fax. 255 964 479 * Telemóvel 969804478

email: geral@antoniotorres.pt

Oferta / Venda / Aluguer

DÃO-SE
Gatinhos bebés a quem os estimar
Cont. 932 323 700

SALÃO DE BELEZA
Vanda Campos
Cabeleireiro * Estética * Solário
Rua D. José de Lencastre, lj 5
Cont. 913012079

PRECISA-SE
Dois aprendizes estofadores
Arreigada
Cont. 919 925 215

VENDE-SE
Móveis - desde 9,99 euros
Liquidação de stock
Reta de Carvalhosa
Cont. 917 822 593

VENDE-SE
Terreno c/ 1200 m2 - Trindade - Meixomil
Cont. 914870083

OFERECE-SE
Serviços para limpeza doméstica no concelho de Paços de Ferreira
Cont. 933791504

VENDE-SE

DUAS LOJAS em local de muita passagem e muito bem localizado em ARREIGADA

LOJA A - 140, 48 + cave * total de 270 m2 - 95.040€

LOJA B - 130,00 * total de 255 m2 - 89.600€

Contactos: 918 953 336 | 919 925 215

Anúncios



AVISO

Nº9/STL/2020

HUMBERTO FERNANDO LEÃO PACHECO DE BRITO, Presidente da Câmara Municipal de Paços de Ferreira, faz público:

Que a Câmara Municipal, em reunião de 18 de fevereiro de 2020, deliberou, por unanimidade, proceder à abertura de concurso público para atribuição de dois lugares reservados de estacionamento de duração limitada, por um período bienal, na Avenida dos Templários, desta cidade, no troço compreendido entre a Rua D. João I e a Rua D. Afonso Henriques, em conformidade com o previsto no artº 15º do Regulamento Geral das Zonas de Estacionamento de Duração Limitada nº 61/2017, publicado no diário da República, na 2ª Série, nº 17, de 24 de janeiro de 2017.

Os interessados, que diretamente sejam servidos por aquela infraestrutura, deverão apresentar a sua pretensão, por escrito e entregue em mão no Gabinete do Município, edifício dos Paços do Município, Praça da República, nº 46, CP:4590-527 Paços de Ferreira, ou enviado por correio para o mesmo endereço. Poderá, também, ser enviado via Email para: geral@cm-paçosdeferreira.pt com elementos de prova necessários à sua atribuição.

Serão admitidas a concurso as candidaturas rececionadas nos serviços da autarquia até às 16:00 horas do dia 20 de abril de 2020.

Caso, o número de pedidos de utilização de lugares de estacionamento reservados seja superior aos colocados a concurso (dois), a sua atribuição será feita, lugar a lugar, mediante licitação entre os interessados, a quem oferecer maior lance acima do valor mínimo da taxa prevista no artº 118º da Tabela de Taxas deste município, que, por força da atualização prevista no artº 7º do Regulamento Geral de Taxas deste município, no corrente ano é de 619.59 €/ano.

Paços do Município de Paços de Ferreira, 30 de março de 2020.

O Presidente da Câmara Municipal
Humberto Fernando Leão Pacheco de Brito

IMEDIATO Nº 669 de 09/04/2020

PUB



Clínica Dentária de Penafiel

Director Clínico: Dr. Nelson Nogueira
Av. Sacadura Cabral, nº33: 4560-480 Penafiel
<http://www.clinicadentariadepenafiel.com/>

CONVENÇÕES:

- ADSE
- ADM
- ADMG
- CGD
- EDP
- MEDIS
- PSP

PROTOCOLOS



A Clínica Dentária de Penafiel, estabeleceu diversos protocolos com várias empresas e associações que permite aos seus colaboradores e associados usufruir de condições especiais na especialidade de Medicina Dentária.

Para mais informações contacte-nos:

- Por telefone: 255 711 085;
- Por email: geral@clinicadentariadepenafiel.com

COACHING

Coaching...
para quê? (58)

POR JOSÉ CASTRO
Coach pessoal & organizacional

Estimados leitores

Vivemos tempos diferentes, com exigências específicas que para o bem de todos devem ser respeitadas. Mas continuamos a Viver, a ter objetivos, sonhos... O “tempo não perdoa”, continua a avançar e num ápice um quarto deste ano já passou!

Lembra-se do que desejava que acontecesse em 2020 na passagem de ano? Está acontecer? Quanto avançou na concretização daquilo que desejava? Ou simplesmente baixou os braços. Voltou aos velhos hábitos e tudo continua igual. Como esperar resultados diferentes se continuarmos com as mesmas atitudes, comportamentos e ações?

Tão importante como iniciar um novo caminho, é deixar de continuar pelos caminhos antigos. Quantos pensamentos e crenças limitantes habitam em sua mente? Quanto prejuízo emocional (e material) já lhe causaram? Essa é pois a principal medida a fazer para quem quer alcançar resultados diferentes. Há que superar caminhos equivocados e desbravar um novo caminho. Vai ser simples? Claro que não! É pois necessário atualizar nosso mapa mental, de forma a fazer as coisas acontecerem.

Através da Prática do Coaching, presencialmente ou on-line, poderá promover o profundo conhecimento de si, superando medos, aceitando desafios que finalmente o direcionem para aquilo que deseja. Afinal, o seu “sonho” só o leitor o pode conseguir.

Não perca o próximo artigo de “Coaching...para quê?”

Até lá, aprecie Viver!

Efeméride celebrada de forma recatada

Paços assinalou os seus 70 anos de vida

Foi em ambiente caiseiro e sob os efeitos da nuvem negra que a pandemia está a provocar no país que o FC Paços de Ferreira celebrou o seu 70º aniversário. Um número redondo e que tinha diversas atividades programadas para o assinalar, mas que o coronavírus acabou por remeter para casa de cada adepto do Clube. Mesmo assim, o Paços não deixou de subir a sua bandeira até à meia-haste, como forma de “honrar as pessoas que fizeram parte da nossa família e já cá não estão, e também de homenagear as pessoas que, por causa desta pandemia, perderam as suas vidas, não só em Paços de Ferreira, mas em Portugal e no mundo”, como explicou o presidente dos Castores, Paulo Meneses.

Paulo Meneses apela a um “Clube dos Sócios”

As celebrações acabaram por ser feitas sob a forma de mensagens vídeo gravadas pelos líderes dos três órgãos sociais do Clube. O presidente da direção, Paulo Meneses, homenageou “os funcionários, atletas e direções que fizeram o clube crescer nestes 70 anos de vida” e, em particular os sócios. “O nosso



BANDEIRA A MEIA HASTE MARCOU ANIVERSÁRIO

Clube é feito de sócios, como se de uma família se tratasse e da qual os sócios são parte fundamental. O Clube é nosso e assim deve permanecer até ao limite das nossas forças, mesmo com as dificuldades que nos aparecem todos os dias e as situações de desigualdade contra as quais temos que lutar todas as épocas”.

A Liga está parada desde 12 de março e foi aventada a hipótese de serem recomçados os treinos já no início de maio, de forma a que as 10 jornadas que faltam disputar começassem no último fim de semana desse mês e se estendessem até meados de julho. Um cenário otimista que não é partilhado pelo líder pacense. “O mundo do futebol começa a planear o regresso à sua atividade. O futebol deu um exemplo à

sociedade civil daquilo que foi a sua responsabilidade com o isolamento social. Hoje, começa a planear-se o regresso numa perspetiva de um futuro próximo em que esta situação pandémica seja ultrapassada. Mas tenho relutância em aceitar esta visão tão otimista que nos possa fazer regressar ao espetáculo. E preocupa-me essencialmente que desses espetáculos não possam fazer parte, numa primeira fase, os adeptos e os nossos sócios, que são aqueles que nos apoiam e criticam, são a vida de um clube”, afirmou Paulo Meneses.

Joaquim Ferreira “Vamos voltar juntos e mais unidos”

O presidente da Assembleia Geral pacense foi um pouco mais otimista no seu discurso de aniversá-

rio, sublinhando o reforço da união que esta paragem pode trazer ao Clube. “Esta situação não esmorece o nosso amor e a nossa paixão ao Paços. O futuro reserva-nos muitos golos, muitas vitórias, muitas alegrias. Vamos juntos continuar a escrever a nossa história e a levar a todo o lado a alegria das nossas cores, o entusiasmo da nossa paixão, o orgulho de sermos pacenses. Estamos todos cheios de saudades da Mata Real, dos jogos da nossa equipa, mas - mais cedo do que tarde - vamos voltar a estar juntos e, mais unidos, continuaremos a construir um grande Paços”.

Carlos Alves “O Paços é dos melhores Clubes de sempre”

O presidente Conselho Fiscal, Carlos Alves,

também deixou o seu testemunho sobre o 70º aniversário do Clube. “Apesar de, por questões de saúde pública, não podermos celebrar este aniversário juntos, isso não nos deve impedir de, em dia festivo, congratularmo-nos com a história, os valores e o espírito de abnegação do Paços. Há Clubes mais antigos do que o nosso, mas muito poucos se podem orgulhar do seu passado, como nós nos podemos envaidecer com a história do Paços. A história faz de nós indiscutivelmente um dos melhores Clubes de sempre do futebol português e um exemplo em termos de responsabilidade social no cumprimento das suas responsabilidades contratuais e de apoio à comunidade. É importante que a comunidade pacense continue a manter como seu, e exclusivamente seu, este Clube de valor inestimável que nasceu numa pequena comunidade, mas que se soube tornar grande”.

Para além destas mensagens, o Clube também divulgou diversas fotografias e vídeos dos sócios pacenses a exprimir o seu amor ao Clube através de camisolas, bandeiras e cachecóis expostos em suas casas no dia do aniversário.

Clubes profissionais ponderam «lay-off»

Os clubes profissionais de futebol procuram esbater os dramáticos efeitos económicos provocados pela Covid-19 e uma das medidas mais drásticas passa pelo recurso ao «lay-off».

O «layoff» consiste na redução temporária dos períodos normais de trabalho ou suspensão dos contratos de trabalho efetuada por iniciativa das empresas, durante um determinado tempo. Durante esse período os trabalhadores

têm direito a receber um montante mínimo igual a dois terços do salário líquido (sem descontos) que receberia se estivesse a trabalhar normalmente. No caso dos jogadores de futebol, que na sua maioria têm salários elevados, estariam abrangidos pelo teto máximo previsto na medida, três vezes o salário mínimo nacional, pelo que receberiam neste período um valor máximo de 1905 euros líquidos/mês.

O FC Paços de Ferreira já tornou pública a sua

posição [à data do encerramento desta edição na 3ªfeira] e que vai neste sentido. “Neste momento não ponderamos o lay-off. Vamos aguardar pelas negociações entre a Liga e o sindicato. Interessa a todos uma solução consensual, se possível”.

O FC Penafiel é o outro clube profissional da região e, à data do encerramento desta edição, tinha uma opinião mais taxativa. “O Clube está a ponderar um lay-off para todos - jogadores e outros funcionários”.

Iniciativa “Kilómetros em Casa” pretende angariar 30 mil euros para hospitais

Um grupo de amantes do desporto lançou uma iniciativa, denominada “Kilómetros em Casa”, que desafia os participantes a percorrer a maior distância possível em quatro horas de prova, num espaço confinado na habitação. O conceito é novo e o objetivo solidário: angariar 30 mil euros para doar ao Centro Hospitalar do Tâmega e Sousa, em Penafiel e ao Hospital de S.

João, no Porto.

“As nossas expectativas são muito elevadas e estamos confiantes que vamos conseguir atingir a meta e ajudar os hospitais”, explicou Alexandre Costa, de Paços de Ferreira, um dos organizadores.

A prova terá lugar no dia 19 de abril entre as 8 e as 12 horas. Inscrições abertas nas várias plataformas da iniciativa.

Telescola vai voltar

Com o 3º período à porta, um em cada dez estudantes não tem acesso a computador ou internet

O início do terceiro período está marcado para 14 de abril e tudo indica que o ensino vai continuar à distância. Contudo, o IMEDIATO apurou junto das escolas de Paços de Ferreira e Penafiel que aproximadamente um em cada dez alunos não tem acesso a um computador ou a internet.

O encerramento forçado das escolas de praticamente todo o mundo, obrigou a arranjar uma forma de continuar o ensino sem os alunos e professores estarem na mesma sala. Entre aulas online ou a atribuição de trabalhos por plataformas ou correio eletrónico, as opções são muitas, mas exigem que os alunos tenham equipamento informático e acesso à internet.

Ao que o IMEDIATO

apurou junto dos diversos agrupamentos de escolas de Paços de Ferreira e de Penafiel, cerca de 10% dos alunos não têm computador ou outro dispositivo a partir do qual consigam trabalhar ou acesso à internet, fulcral para entrar em contacto com os docentes.

Os números variam um pouco de escola para escola, mas a incerteza de como o ensino vai funcionar no terceiro período e a preocupação com estes estudantes aumentam a cada dia.

Enquanto a maior parte dos alunos trabalha através de plataformas digitais, ou por e-mail, quem não tem acesso à internet recebeu tarefas diretamente dos professores através do telefone, ou trabalhos levantados diretamente nas escolas.

Contudo, para António

Sorte, diretor do Agrupamento de Escolas de Penafiel Sudeste, “os alunos não estão em igualdade de circunstância” com este modelo de ensino, saindo prejudicados os alunos sem acesso a computador ou internet, se nenhuma solução for encontrada.

No agrupamento, que engloba cerca de 1800 estudantes do 1º, 2º e 3º ciclo, cerca de 25% não tem acesso a um computador ou outro equipamento informático, sendo que a percentagem de alunos sem internet é menor, mas ainda significativa.

António Sorte adiantou que o agrupamento vai emprestar computadores a alguns alunos, mas que não tem capacidade para cobrir todas as necessidades, de forma que o ministério da Educação e o Município de Penafiel deveriam apresentar uma solução.

“A nível nacional até se pode estabelecer um plano, mas dentro do concelho é muito mais rápido se a Câmara Municipal resolver o problema, através do empréstimo de equipamento, por exemplo”, afirmou.

Na Escola Secundária de Paços de Ferreira (ESPF) também se sente este problema, ainda que numa dimensão mais pequena. Segundo o diretor da escola, José Valentim Sousa, cerca de 6% dos alunos não têm equipamentos eletrónicos para trabalhar, enquanto apenas 19 não têm internet num universo de mais de 1600 estudantes. O diretor adiantou que, nestes casos tem sido feita uma ponte com as Juntas de Freguesia, que têm contactado estes jovens.

Outra questão que surge são os exames nacionais, fulcrais no ensino secundário

para garantir o acesso ao ensino superior. De acordo com José Valentim Sousa, a escola recebeu indicações de que estas avaliações “são para manter”, sendo que as candidaturas acabaram na semana passada. “À partida vamos ter exames nacionais, a questão é como se vão realizar”, considerou o diretor da ESPF.

Telescola vai voltar como complemento educativo

O Governo anunciou que a Telescola vai regressar para fazer o ensino chegar a um maior número de alunos, de segunda a sexta-feira, através de um ou mais canais de acesso universal da RTP na Televisão Digital Terrestre. O objetivo é que as aulas televisivas comecem logo a 13 de abril, dia previsto para ao início do terceiro

período, e os conteúdos vão ser complementares ao acompanhamento à distância dos professores.

A Telescola vai ficar então disponível para os alunos até ao 9º ano, sendo que o ensino secundário vai ter medidas específicas que serão anunciadas.

Vão ser criados horários para os diferentes anos escolares e disciplinas e o Ministério da Educação também está a arranjar soluções para que não haja sobreposições de programação em famílias com mais que um filho.

Além dos programas educativos na televisão, a RTP também vai divulgar a sua plataforma Ensina, que reúne conteúdos multimédia de diversas matérias, entre as quais Artes, Português, Ciência, Cidadania, bem como uma área para o pré-escolar.

PUB



QUINTA DOS JASMINS

**AQUI COMEÇA
A FELICIDADE.**

CASAMENTOS
ALOJAMENTO LOCAL
EVENTOS CORPORATIVOS

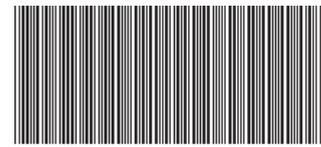


www.quintadosjasmins.pt

Rua do Barrimau, 55
4590-750 Paços de Ferreira
info@quintadosjasmins.pt
+351 918 805 888



Propriedade do título O Progresso-Edições e Publicidade, Lda | **Sede e Redação:** Rua Mosteiro de Ferreira, Edifício Alameda do Mosteiro, Loja 2, nº 52 4590-504 Paços de Ferreira | **Capital Social** 25.000 € | **Contribuinte** Nº 503 182 087 | Matriculada na Conservatória de Paços de Ferreira, nº 503182087 | **Administração** João Vasconcelos, Paulo Gonçalves (detentores de mais de 10% do capital da empresa) | Empresa Jornalística Nº 218412 | Publicação Periódica Nº 118413 | Depósito Legal Nº 84778/94 **ISSN** 1646-8538 | **Periodicidade** Quinzenário | **Dia Saída** Sexta-feira | **Impressão** Empresa Diário do Minho - Rua de Santa Margarida, 4-A - 4710-306 Braga | **Porte Pago/Assinatura Anual** 20 € | **Nº Avulso** 1€ | **Tiragem** Média por Edição 2000 ex. | **Estatuto Editorial** - pode ser consultado em www.imediato.pt/ficha-tecnica | **IMEDIATO Paços de Ferreira** | **Diretor** Paulo Gonçalves - Rua Mosteiro de Ferreira, n.º 52, Edifício Alameda do Mosteiro, Loja 2 4590-504 Paços de Ferreira **Tel.** 255860960/932002050 **Fax.** 255860969 **E-mail** imediato@imediato.pt - **IMEDIATO Penafiel** Comunicar Penafiel, Lda - Rua Escola do Tapado, 4560-163 Guilhufe, Penafiel | **Administração** Mónica Ferreira (monicaferreira@imediato.pt). **Tlm.** 917360871 | **Email:** penafiel@imediato.pt | **Redação** Mónica Ferreira (monicaferreira@imediato.pt); Inês Barros, Ricardo Rodrigues **DEP. COMERCIAL:** Redacção - Tel.932 002 050 | **Fotografia:** Zé Alberto Matos, Telmo Mendes, António Brito e Ricardo Castro. | **Grafismo** Pedro Guedes, Helder Feliz



971164685300669

A Associação Empresarial de Penafiel apela a toda a comunidade Penafidense e associados, para se juntarem a uma iniciativa solidária que está a ser levada a cabo, com o objetivo de serem entregues bens (alimentares ou de proteção individual) ao Hospital Padre Américo de Penafiel, para garantir que todos os nossos profissionais de saúde, neste momento tão difícil, estejam o mais protegidos possível e alimentados, para desenvolver a sua função.

OS BENS COM NECESSIDADE URGENTE SÃO:

- Fatos integrais impermeáveis (de pintor, de apicultor);
- Óculos de proteção;
- Máscaras FFP2;
- Luvas de Nitrilo até ao cotovelo;
- Termómetros;
- Socas;
- Pijamas e lençóis para os doentes COVID-19;
- Película vedante;
- Garrafas pequenas de água;
- Pacotes individuais de bolachas;
- Barritas energéticas.

Campanha + Ventiladores contra o Covid-19



Liga de Amigos do Hospital Padre Américo
IBAN: PT50 0007 0000 1408 8800 1152 3

Vamos Dar a Quem Cuida de Nós!
#TodosPeloNossoHospital

(Se pretender recibo de donativo, por favor solicite o mesmo para o email: ligadeamigospha@chts.min-saude.pt)

Se pretender ajudar, dentro do que lhe for possível, contacte-nos:

Tel. 255 718 028
Email: cferreira@aeopenafiel.pt



VISITE O NOVO SITE WWW.AGUASDEPAÇOSFERREIRA.PT

Várias funcionalidades:



Diversos meios de pagamento: multibanco, payshop e adesão ao débito direto



Fatura detalhada: compreenda melhor os seus consumos



Comunicação de leituras: prático e simples



Comunicação de avarias.

LIGUE-SE AO NOSSO SITE.



ÁGUA
SEGURA

The screenshot shows the website interface with a search bar, navigation menu (QUEM SOMOS, ÁREA DO CLIENTE, EDUCACAO AMBIENTAL, NOTÍCIAS, CONTACTE-NOS), and a news section with the following items:

- 20/02/2020: COLOCAÇÃO DE DISPENSADORES DE ÁGUA EM VÁRIAS ENTIDADES LOCAIS
- 10/02/2020: ALUNOS DO 1º CICLO VÃO «FALAR DE ÁGUA COM AMOR»
- 30/01/2020: ÁGUA DE PAÇOS DE FERREIRA: QUALIDADE EXEMPLAR PARA CONSUMO HUMANO

At the bottom of the screenshot, there is a quote: "ÁGUAS DE PAÇOS DE FERREIRA ASSINALOU DIA MUNDIAL DA IMPRENSA COM MOSTRA DA IMPRENSA LOCAL"